

# A BRINQUEDOTECA COMO UM ESPAÇO DE EXERCÍCIO DE AUTONOMIA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Mariana Pereira Simonato; Livia Daniela Cooper; Sima Esther Ferman  
 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

## INTRODUÇÃO

O brincar na hospitalização é entendido como parte do cuidado em saúde e um espaço de exercício de autonomia. Durante o tratamento do câncer infanto-juvenil as hospitalizações são frequentes e trazem consigo a marca da ruptura da vida cotidiana e de muitas perdas. Através do brincar, as crianças e adolescentes têm acesso a uma linguagem própria, que é fundamental para a elaboração das experiências vividas no processo de hospitalização.

## OBJETIVO

Descrever a importância do brincar durante a hospitalização de crianças e adolescentes com câncer e discutir o papel da brinquedoteca como um espaço de exercício de autonomia.

## METODOLOGIA

Relato de experiência dos atendimentos realizados em uma brinquedoteca de uma enfermaria de oncopediatria.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

A brinquedoteca é um espaço disponível em uma enfermaria de oncopediatria de um hospital de referência para o tratamento de câncer. O espaço e as atividades são coordenados por duas terapeutas ocupacionais, tendo como principal foco o desejo e o exercício da autonomia da criança e do adolescente hospitalizado.



Observou-se alguns efeitos desse espaço, como sua utilização por outros profissionais (psicólogas, professoras e fisioterapeutas) para atendimento; outros flexibilizam as suas rotinas, como a administração de medicamentos, para que crianças e adolescentes possam frequentar ou permanecer na brinquedoteca.



Com o decorrer da hospitalização as crianças e adolescentes se apropriam desse espaço, sabem a rotina e organização das atividades, frequentam cada vez mais e por um período maior de tempo, pedem para ir até a brinquedoteca e para esse espaço também estar disponível aos finais de semana.



Percebeu-se que o brincar, nesse contexto, tem um papel importante para o vínculo da criança, do adolescente e sua família com a instituição de saúde e com o tratamento; na construção de algo positivo em um momento de tantas perdas; na elaboração das experiências vividas durante a hospitalização e no processo saúde-doença; e na criação de laços entre crianças e adolescentes, suas famílias e os profissionais de saúde.



A brinquedoteca, assim, surge como um espaço democrático, onde a criança e o adolescente hospitalizado podem continuar exercendo sua autonomia, seu desejo e agindo no mundo, transpondo as limitações impostas pela doença e pela hospitalização.

